

URETERORRENOLITOTRIPSIA RETRÓGRADA ENDOSCÓPICA COMO TÉCNICA CIRÚRGICA PARA TRATAMENTO DE CATETER DUPLO J CALCIFICADO: UM RELATO DE CASO

XVI Semana Acadêmica Medicina - Pronto Socorro: Onde a medicina se conecta, 16ª edição, de 18/11/2022 a 19/11/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-005-2

ABED; Sabrina¹, TOMILIN; Eduarda Andres², LASTE; Henrique Py³, LASTE; Sandro Eduardo⁴, LASTE*; Paulo Roberto⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A inserção de cateter duplo J é uma técnica muito utilizada em ureterorrenolitotripsia. Por possuir perfurações laterais ao longo do seu trajeto, o cateter duplo J é um dispositivo temporário que permite a drenagem da urina do sistema coletor até a bexiga, especialmente nos casos em que esse trajeto está comprometido, como na presença de cálculos ureterais, podendo a permanência prolongada ocasionar complicações. **OBJETIVO:** Relatar o caso de um paciente que permaneceu, equivocadamente, 7 anos com o cateter duplo J, suas complicações e tratamento. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Masculino, 72 anos, procurou pronto socorro em março de 2022, com quadro de hematúria e dor abdominal. Na história, paciente referiu colocação de cateter duplo J em 2015, decorrente de uma ureterorrenolitotripsia em ureter proximal a direita, por cálculo de 3,0cm. Na alta hospitalar, foi orientado que deveria retirar o mesmo em 8 semanas. Por esquecimento e pela dificuldade em realizar novos acompanhamentos urológicos, paciente não retirou no prazo estipulado. Neste período, o cateter duplo J calcificou em sua totalidade e formou-se um cálculo em sua ponta superior dentro da pelve. O tratamento foi realizado em duas etapas, primeiro realizou-se a ureterorrenolitotripsia retrógrada com YAG Holmium Laser, via ureter terminal em direção à pelve e liberado o cálculo que estava aderido, e com isso conseguiu-se retirar o duplo J. Na sequência realizou-se a fragmentação completa do cálculo na pelve. Realizada a passagem de novo cateter duplo J para a drenagem dos fragmentos decorrentes da litotripsia. **DISCUSSÃO:** O cateter duplo J é amplamente utilizado na prática cirúrgica devido à resposta inflamatória resultante da manipulação do ureter e à presença de fragmentos de cálculos após procedimentos. O período recomendado para remoção do cateter é de 4 a 6 semanas, com objetivo de auxiliar na cicatrização, evitando a estenose ureteral, e na drenagem de urina, evitando a dor decorrente da expulsão dos fragmentos. Existem, todavia, complicações com uso prolongado, portanto, sempre deve ser removido ou trocado frequentemente, quando necessário. As complicações, como neste caso, são infecção, dificuldade na troca, formação de cálculos e incrustação (revestimento por microorganismos ou substâncias químicas). O caso relatado ocorreu devido a esquecimento, e evidencia o risco de alta morbimortalidade e os desafios para equipe cirúrgica em resolver o quadro. O manejo das complicações perpassa técnicas de litotripsia, endourológicas e de cirurgia aberta; o procedimento endoscópico é o mais utilizado, com altas taxas de sucesso, sendo esse o método de escolha para tratamento do paciente do caso relatado. O procedimento aberto ou laparoscópico é indicado na falha do endoscópico, e a nefrectomia é realizada em casos de rim afunção. **CONCLUSÃO:** Complicações mais graves do cateter duplo J decorrem majoritariamente devido ao tempo de permanência prolongado. Apesar das técnicas existentes para manejo de complicações, a retirada no tempo previsto ainda é mais eficaz do que qualquer tratamento. Os procedimentos endourológicos apresentam resultados satisfatórios e bem-sucedidos, como no caso descrito, porém, deve-se atentar para o aconselhamento dos pacientes sobre o cateter, e potenciais complicações, além de manter registros para garantir sua substituição ou remoção quando indicado.

¹ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), sabrina.abed@hotmail.com

² Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), dudatomilin@hotmail.com

³ Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), hlaste25@gmail.com

⁴ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Selaste@hotmail.com

⁵ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Prlaste@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: ureterorrenolitotripsia, litíase, ureter calcificado

¹ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), sabrina.abed@hotmail.com
² Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), dudatomilin@hotmail.com
³ Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), hlase25@gmail.com
⁴ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Selaste@hotmail.com
⁵ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Praste@hotmail.com